

Numero avuslo 60 rs.

JORNAL DO COMMERCIO

Aos srs. assignantes de fóra da Capital pedimos obsequio de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, em atrazo.

A DIRECCÃO.

As assignaturas para o corrente anno serão:

Capital (anno) ... 14\$000

» (semestre) 7\$000

Pelo correio (anno) 16\$000

» » (semestre) 8\$000

A DIRECCÃO.

A revolução

NO RIO GRANDE DO SUL

De uma carta datada de 22 do passado, escripta de Rivera, copiamos o seguinte:

« O exercito federalista retirou-se de Sant'Anna, entrando no dia seguinte o do governo, sob o commando de Hyppolito.

Os piquetes republicanos aprisionaram um tenente e dous soldados federalistas, que foram degolados.

O numero das forças revolucionarias é de 5.000 a 5.500 homens e as do governo de Castilhos de 5.000 homens e 12 canhões.

Ambedas as forças marcham em direcção a Alegrete.

Entre as avançadas ha diariamente alguns tiroteios.

Uma força federalista, sob os ordens de chefe Pedro Vieira e composta de 85 homens, que vinha de S. Gabriel incorporar-se a de Tavares, encontrou-se com a gente de Elias Amaro, o qual não foi morto em combate, como se dizia. A referida força foi passada á facha, morrendo todos os soldados.

Assim se faz a guerra no Rio Grande.

Todos os que vem de Bagé dizem que a cidade está em grande parte em ruinas. Muitas casas foram incendiadas; o theatro e o mercado estão em ruinas. O saqueio foi geral. Mais de cem casas foram saqueadas.»

E os bandidos são os federalistas !!

Almirante Mello

Regressou ante-hontem do Paraná, no cruzador ESPERANÇA, o denodado almirante Custodio de Mello, depois de ter ali conquistado grandes triumphos para a causa revolucionaria.

Em companhia do almirante, veio seu ajudante de ordens o sr. guarda-marinha Couto

Com destino a Curitiba, onde vai fixar residencia, embarcou ante-hontem com sua familia, o estimado meço sr. Thomaz Coelho, ex-negociante nesta praça, companheiro prestimoso e dedicado á causa federalista.

OS FARRAPOS

EM SANTA CATHARINA

CHRONICA DA GUERRA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL DE 1835-45

por

TOBIAS BECKER

Natural de Santa Catharina

CAPITULO III

Noticias do Rio Grande. O presidente Braga pede forças. Estado do 2º corpo de artilharia. Mudança de situação politica: novos presidentes das provincias do Rio Grande e Santa Catharina; officios trocados reciprocamente. Proclamação de José Marianno ao povo catharinense.

Com o fim de abafar de prompto a revolução, tratou a regencia de elevar a força do exercito ao seu estado completo, o que para esse fim fez baixar o ministro da guerra, um aviso ao presidente de Santa Catharina, datado de 4 de novembro, prometendo-lhe exemplares da carta de lei de 6 de outubro e 2 de novembro desse anno e Instrukções de 10 de julho de 1822, afim de que, de conformidade do que ali se achava determinado, procedesse ao recrutamento de 40 individuos, que deveriam assentar praça no 2º corpo.

A 24 de dezembro Araújo Ribeiro, officia da villa de São José do Norte ao presidente de Santa Catharina, dizendo que, tendo chegado a Porto Alegre, para tomar posse da presidencia, fôra obstando por uma facção republicana, que protestára contra esse acto, coagira a assembléa, collocando-se nas galerias e na entrada, pelo que não podera elle tomar posse. Voltando a S. José do Norte, para d'ahi dirigir-se ao Rio de Janeiro, ali encontrou os espiritos dispostos em seu favor.

Os republicanos, dizia elle, travavam varios planos, entre os quaes o de conquistar ou anarchisar a provincia de Santa Catharina, fazendo seguir forças de Porto Alegre para fortificar as Torres, e d'ali seguir para Santa Catharina, em vista do que pedia que elle presidente de Santa Catharina officiasse immediatamente ao vice-presidente do Rio Grande dr. Marciano, dizendo que se queria fortificar as Torres sem o consentimento do governo, ao que elle presidente de Santa Catharina opporia todos os obstaculos que pudesse.

Aconselhava tambem ao dr. José Marianno, que fizesse seguir com a maxima brevidade possível para as Torres ou mesmo para a Laguna todas as forças que dispuzesse, as quaes deveriam ser commandadas pelo tenente-coronel Henrique Marques, que, sendo filho do Rio Grande e gosando em sua provincia natal de muito boa reputação, poderia attrahir a si muita gente, mesmo talvez das forças republicanas, usando para isso de opportunas e apropriadas proclamações.

Finalmente, pedia-lhe que lhe enviasse o mais breve possível algum vaso de guerra, que pudesse entrar na barra do Rio Grande, e, na falta de qualquer outra embarcação armada e com sufficiente tripolação, e toda a força que pudesse enviar.

José Marianno respondeu-lhe em officios de 9, 12 e 22 de ja-

neiro de 1836, dizendo que se achava em estado de incerteza a respeito do que deveria fazer em beneficio da tranquillidade do Rio Grande, e como a falta de recursos de Santa Catharina, não lhe permitia tomar uma medida enérgica e decisiva, sem haver uma causa urgentissima, pedia-lhe que lhe enviasse o mais breve possível as circumstancias em que se achava aquella provincia, para que elle pudesse acudir promptamente com os recursos que dispuzesse, ou ficar inteiramente descancado, caso fosse resbelecida a ordem. Finalmente declarava que, quanto ao pedido do vaso de guerra, que nenhum se achava surto no porto do Desterro, e quanto aos paquetes, não poderia elle dar destino diverso do prescripto por lei, salvo em circumstancias extraordinarias.

No ultimo desses officios José Marianno reiterava o pedido anteriormente feito para que Ribeiro lhe informasse da marcha dos acontecimentos do Rio Grande, declarando achar-se disposto e necessario para fazer marchar para a Laguna o 2º corpo dentro de oito dias. Com esse officio enviava-lhe tambem um exemplar de uma proclamação que fizera ao povo catharinense.

Nessa proclamação publicada em um avuslo lithographado, alludia elle ao estado em que se achava o Rio Grande e aos boatos que circulavam de adhesão de Santa Catharina á revolução, instigava aos catharinenses a sustentar a integridade do Imperio, aos direitos da nação e á propria dignidade, repellido qualquer insulto, ou a menor tentativa que os revolucionarios ousassem fazer com o fito de os obrigar a acompanhar na sua empreza.

Insinuava tambem pomposamente que a monarchia constitucional representativa, era a melhor forma de governo, que a forma republicana era bella em theoria, mas para a qual o povo não se achava preparado; que não convinha deixar a realidade pela sombra; que os que aspiravam a forma republicana, eram aquelles que nada tinham a perder e só tudo a ganhar, que só ambicionavam riquezas e poder; não se importando com o padecimento do povo, o intercepimento do commercio, o deffinhamento e a paralytia das artes. Por um lado, dizia elle, a maioria da população do Rio Grande era infensa á revolução, por outro lado fazia votos para que aquelles que tinham dirigido o primeiro movimento revolucionario que dera em terra com o dr. Braga, puzes, sem termo áquelle estado de cousas; mas se tal não acontecesse, que então elle, concitaria os catharinenses para voar em soccorro da legalidade, defendendo a fronteira, impedindo qualquer aggressão, sendo elle o primeiro a pôr-se á frente do povo do qual contava com o valor, patriotismo, adhesão e firmeza á Constituição.

Vimos no capitulo anterior que a colonia de Itajahy fóra creada por lei provincial de 5 de maio de 1835. Pouco tempo depois o presidente da provincia nomeara inspector dessas colonias ao capitão Agostinho Alves Ramos, que luctára pela segurança da colonia atacada constantemente pelos indios: a 2 de outubro officia-

a Feliciano Nunes Pires, dizendo terem apparecido os indios nas proximidades da colonia, a que o presidente respondeu em 8 de outubro mandando-lhe engajar guardas nacionaes para acaçar o gentio, e no dia 24 do mesmo mez, de novo officiou-lhe dizendo que poderia lançar mão da força de pedestes caso fosse necessario.

O presidente José Marianno muito contribuíra para o melhoramento da estrada de Lages: a 17 de novembro officiou elle a Laurentino José Ramos, encarregado da factura daquella, pedindo-lhe informações a respeito do estado della, nomeando nessa mesma data Francisco de Souza Machado, para auxilia-lo no serviço da mesma estrada.

Ainda nesse mesmo dia officiou elle ao tenente Antonio Saturnino de Souza e Oliveira que se achava em Lages, pedindo-lhe promovesse entre os habitantes de Lages e seus amigos uma subscrição, cujo producto seria empregado no acabamento daquella grande melhoramento.

O dia 2 de dezembro de 1835, anniversario natalicio do sr. D. Pedro II fóra solemnizado na forma do costume com Te-Deum e cortejo em palacio, sendo de vespera convidados para esse acto o presidente da Assembléa Provincial conselheiro Miguel de Souza Mello e Alvim e mais membros daquella corporação, conego arcebispo da provincia, Feliciano Nunes Pires, ex-presidente da provincia, João Francisco de Souza Coutinho, com a sua musica de escravos, Samuel Wells, consul dos Estados Unidos, vice-consul da Russia, Portugal e Uruguay e vigarios da Matriz da capital e das freguezias de Santo Antonio, Lagôa, Rio Vermelho e Cansasvieiras.

GENTE DE PINHEIRO

A noticia que, sob a epigraphe supra, demos na folha de ante-hontem, temos a additar que Menna Barreto disse ao cidadão J. F. Diniz Sant que o marechal Floriano Peixoto tinha mandado dizer para o Rio-Grande que organisassem ali um exercito regular de 20,000 homens, invadissem o Estado de Santa Catharina e restituisssem-no ao seu poder governamental.

Accrescentou o tenente-coronel reformado Adolpho Menna Barreto que toda a questão delle Barreto era sómente com o castelhano (referia-se ao general Gumercindo Saraiva), e que com os federalistas nada tinha, não lhes desejava mal. Sendo vencedor, degollaria o castelhano e toda sua gente, e mandaria apresentar os federalistas ao marechal Peixoto.

Concluiu declarando que não tinha queixas do povo catharinense, mas pensava que este povo ia mal, hostilizando o governo do marechal Floriano.

Ora, seu Menna, vá... p'ro Cucuhy.

Juizo federal

Ao respectivo juiz substituto, sr. dr. Augusto Netto de Mendonça, passou hontem a jurisdicção o juiz federal da secção deste Estado, sr. dr. Candido Valeriano da Silva Freire.

O dr. Netto de Mendonça dá audiencia aos sabbados, das 11 horas da manhã ao meio-dia, e despacha sem sua residencia, todos os dias, das 10 ás 3 horas da tarde.

EPHEMERAS

O ARTISTA VII

No terreiro da casa, allumiado, por um raio de luz de sol poente, brinca o casal feliz e descuidado da vida e do futuro alegremente

O pai, honrado artista, infatigavel na dolorosa lucta pela vida, alegre o lar procura, onde adoravel aguarda-o a bella esposa estremeçada.

Chega ao portão. Risinhas as crianças ao encontro do pai, lá vão cantando antes da infancia, hymnos de esperança.

E, segurando as mãos calosas, frias, as duas criancinhas, bellas, mansas, — osculam-n'as trementes de alegria.

SIMONIBRS

5-2-94.

CODIGO PENAL POLICIAL

Perante a respectiva commissão, concluiu-se, no dia 2 do corrente, a leitura do projecto de Código penal policial, tratando-se dos artigos comprehendidos no livro II, titulo II e esparcos nos capitulos II—da traição; III—da covardia; IV—da desobediencia, insubordinação, revolta; V—da falsidade em juizo; VI—da irregularidade de conducta; VII—do uso indevido de titulos de insignias e distinctivos; VIII—das publicações prohibidas; IX—da resistencia, da trada e evasão de presos; no titulo III—dos crimes contra a administração e exercicio de funções policiaes, abrangendo os seguintes capitulos: I—do excessivo abuso de autoridade; II—falta de evacuação no cumprimento dos deveres; III—do peculato; IV—da preparação; V—da peita; VI—do suborno; VII—da concussão; VIII—das fraudes e infidelidades relativas a fornecimentos; no titulo IV—da falsidade administrativa; no titulo V—dos crimes contra pessoas, comprehendidos capitulos I—das ameaças entre policiaes, e II—da diffamação; no titulo VI—dos crimes contra a propriedade, tendo os capitulos I—do extravio, distracção e destruição de objectos ou effeitos da policia; II—dos crimes contra os bens de policiaes; III—dos crimes contra os bens dos particulares; e no titulo VII—disposições geraes

Em segunda, fez-se a leitura do livro III—das transgressões em especie, com um unico titulo.

Não houve alteração a fazer-se em todo este resto do esboço.

Por um dos membros da commissão foi proposto que se desse ao projecto a denominação de—Código penal e disciplinar policial, o que foi acceito.

Em um dos dias da proxima vindoura semana será o projecto entregue ao exm. sr. vice-presidente do Estado.

O cruzador ITAPEMRRIM recebeu ante-hontem munições para Krupp e outras, e seguiu para o norte.

Diz-se que a retirada forçada do sr. conselheiro Gaspar da Silveira Martins do territorio da Republica Oriental não deixará de influir sobre a proxima eleição presidencial da mesma Republica.

Foi nomeado consul geral de Portugal no Rio de Janeiro o sr. Barbosa Centeno, que occupava igual cargo em Bombay (India).

É nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclamações, o sr. A. Loreite, rua Caumartin, n. 61.

GOVERNO DO ESTADO

Administração do exm. sr. Christovão Nunes Pires, 2º vice-presidente

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA

Dia 3 de Fevereiro de 1894

Ao ministro da justiça. — Remettendo por copia o officio de 19 do mez findo, do commissario de policia de Camboriú, para resolver, como fôr conveniente, na parte que diz respeito ao ministerio a vosso cargo.

Ao ministro da industria, viação e obras publicas. — Respondendo o officio n. 32 de 2 de Janeiro findo, em que consulta qual a subvenção que póde o governo dispensar para a manutenção da estrada de ferro D. Thereza Christina, declara que, em vista das condições actuaes do thesouro, manifestadas no officio por copia, não é possível, bem a meu pesar, conceder o auxilio que desejaes.

Ao thesouro. — Recomendando que providencia no sentido de serem pagos, pela estação fiscal de Lajaby, os vencimentos das praças de policia destacadas em Camboriú.

Ao commissario de policia de Camboriú. — Declarando que fica providenciado no sentido de permanecerem ahi, até segunda ordem, as praças de policia que compõem o respectivo destacamento.

Communicou-se ao respectivo commandante.

PELA SECRETARIA

Ao thesouro. — Remettendo os titulos de terras do Ernesto Mathias, Fernando Lange, Carlos Kleine, Augusto Beringer, Joanna Suzanna Frech, Ezequiel Felipe, Augusto Ferrari, Antonio Pasqualini, Adelpho Gramkow, Augusto Schade, Frederico Heilmann, Luiz Canni, Rochus Rosorowski, Ricardo Maabs, Roberto Amot, Zanta Luigi, Guilherme Kemleiu, Claus Henrique Blunk, André Ferrar, Frederico Priebe, Hermann Fieder, Guilherme Dogge, Frederico Stahke e Gustavo Hass.

Ao thesouro. — Remettendo o requerimento de Joanna Christina Huoch, sobre terras devolutas.

Alfandega

Por decreto do Governo Provisorio, de 1º do corrente, foi a Alfandega desta capital elevada à classe immediatamente superior.

Canhões para o "Bahia"

El Siglo, de Montevideo, de 28 de Dezembro ultimo, diz:

« Por estes dias, diz um diario, serão collocados a bordo do couraçado brasileiro *Bahia* seis canhões que pertenciam à canhoneira *General Artigas* (oriental) e que foram substituidos por outros dous de menor calibre.

Em troca o governo do marechal Peixoto, que se mostra grande e bom amigo do doutor Herrera, presenteará com dous bonitos canhões adquiridos na Europa e destinados a fortaleza do Cerro. »

Regulamento

Sabemos que já está confeccionado o Regulamento da Instrução Publica Municipal e que o activo presidente da Camara, cidadão Candido Melchhiades de Souza, o apresentará na proxima sessão da Municipalidade, afim de ser discutido.

MOLESTIA DA PELLE

Unico medicamento: Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

PARABENS

E' hoje dia de festa no lar do nosso amigo e prestimoso conterraneo, sr. Candido Melchhiades de Souza, presidente da Camara Municipal: marca esta data as suas bodas de prata, e este jubiloso acontecimento justifica a alegria que alli deve reinar e à qual nos associamos, saudando áquelle amigo e á sua digna familia.

Reporter.

Carta de um emigrado brasileiro

Em uma das ultimas edições de *LA PRENSA*, de Buenos-Ayres, encontramos a seguinte carta, que traduzimos, de um emigrado brasileiro que se acha naquella capital platense:

Sr. Director de *LA PRENSA*

Pelo interesse com que esse importante diario segue os acontecimentos do Brazil, estudando-os attentamente com seus telegrammas, suas entrevistas e as cartas de seus correspondentes, é crível que não levará a mal a liberdade que tomo de communicar-lhe alguns topicos de uma carta de origem fideligna, datada de Nova-York, aos 29 de novembro do anno passado, na qual se me davam algumas informações sobre a mysteriosa esquadilha organizada n'aquelle paiz, a favor do governo do marechal Peixoto.

Depois de referir-me os esforços empregados ali em vão por alguns brasileiros para obter das autoridades americanas um embargo á sahida do *CID* e do *BRITANNIA*, prosegue meu informante:

« O embargo dos navios teria sómente um effeito moral no Brazil, porque como material de guerra nada valem. A compra e o armamento dos mesmos representam o facto mais inaudito nos annos das especulações e escandalosas.

« Estivemos hontem com um official que conhece os vapores e especialmente o famoso canhão de dynamite. Disse-nos que os resultados das experiencias foram negativos. Cada tiro exige um trabalho de 25 minutos, pelo menos, para carregar os depositos do ar que serve de propulsor. As bombas desse canhão inutilizam os outros canhões; são tão sensíveis, que a trepidação ocasionada pelas detonações basta para que ellas façam explosão.

« Algumas, as aperfeiçoadas pelo capitão Zalinsky, fizeram explosão no forte Lafayette, em consequencia da detonação de canhões communs. Essas bombas, emfim, são extremamente perigosas para quem as maneja, e duvidamos muito que os mercenarios recrutados por Salvador de Mendonça se arrisquem a atirar em ellas.

« Partiram os dous cruzados improvisados, levando duas torpedeiras também improvisadas—antigos hiates de recreio—o resto da esquadra heterogenea consta de duas torpedeiras *DESTRUIDOR* e o *YARROW*, ainda não baptisado, vindo de Inglaterra. O primeiro é um semi-submarino construido em 1882 e até agora sem applicação, por ter dado má resultado em multiplas experiencias. Para adquirirlo, o sr. Mendonça teve que reembolsar ao governo americano a somma de 11.200 \$, gastos em canhões e experiencias. Para justificar mais o gasto e dar margem a novas partidas, ficaram aqui os

dois navios referidos, e agora trata-se de comprar um grande rebocador para conduzi-los ao Brazil.

« Salvador de Mendonça tem cahido no ridiculo, pela attitudede que tem tomado na execução deste assumpto. Pelos diarios verá v. ex. a linguagem que usa quando se refere aos revolucionarios e como se põe em evidencia, entregando-se ao desfructe de uma reportagem insociavel.

« Nos circulos diplomaticos commentam-se de modo mui desagradavel as relações directas de Floriano com o *HERALD*, o qual se tem tornado orgão official do governo brasileiro, deixando de lado o ministro, o *ALEGRE MENDONÇA*.

« Entre algumas cousas curiosas a respeito dos telegrammas da ministro do exterior, disse o *HERALD*: O presidente Peixoto póde grotiar-se de haver inventado um meio de simplificar as relações diplomaticas; não se vá procurar noticias na legação do Brazil, visto que o *HERALD* é o orgão do governo.

« Os navios seguiram, sem estarem concluidas as obras, porque Floriano insistia diariamente para que se lhes enviassem. O *BRITANNIA* ou *AMERICA* vai montando pelo caminho os canhões *II TONKISI*.

Saúda attentamente ao sr. Director—UM BRAZILEIRO.

BOMBA!

Com esta epigrapha, lê-se em *EL TELEGRAPHO MARITIMO* de Montevideo, de 25 de janeiro ultimo:

Disse hoje em sua ultima hora nosso collega *EL DEBER*:

« Amanhã será proclamada a candidatura do dr. Ellaury para a futura presidencia da Republica.

Essa candidatura tem seguros 50 votos na Assembléa.

O dr. Ellaury acatizará a presidencia. »

Acham-se nesta capital, vindos das forças em operações no Paragay, os seguintes officiaes: coronel em commissão Luiz Ignacio Domingues, commandante do 25º batallão de infanteria, major Francisco Theophilo Cardoso, fiscal do mesmo corpo, capitão do corpo de policia Francisco Bertho da Silveira, e alferes José Glavam, do batallão Fernando Machado.

O ministro das relações exteriores da Republica Argentina recebeu recentemente um despacho do Rio de Janeiro, em que se lhe communicava que continuavam as hostilidades de ambos os lados, não se tendo podido chegar a um accordo, e que as *buques* da esquadra de Peixoto que achavam-se em Pernambuco, chegaram à Bahia bem como o vapor *Lapú*.

A sahida do sr. contra-almirante Chaves do ministerio da marinha e sua substituição pelo sr. contra-almirante Coelho Netto foram e continuam a ser muito commentadas no Rio de Janeiro e fóra d'ali.

E' candidato á proxima eleição de presidente da Republica Oriental do Uruguay o sr. general dom Máximo Tajes.

Essa eleição terá lugar em principios de março proximo.

E' uma candidatura muito sympathica.

Falleceu em Buenos-Ayres, no dia 24 de janeiro ultimo, o tenente-general do exercito argentino dom Emilio Mitre, irmão do illustre general sr. dom Bartholomeu Mitre.

A TOMADA DE TIJUCAS

O primeiro ataque ás Tijucas foi feito no dia 11 de Janeiro por alguns piquetes dirigidos pelos Coronéis Aparicio Saraiva e dr Arthur Maciel quando as forças sob o commando do general Gomes indo por maior parte ainda estavam em marcha. Visto que este ataque, apesar de ser audaz mas meio imprudente por ser empreendido sem bom calculo e faltando um plano pre-venido, as baixas foram muitas, cerca de 28 feridos e 7 mortos. Com a chegada do general Gumesindo no campo da batalha tudo tomou logo outra feição. O general mandou sitiar as trincheiras, o que se effectuou entre 14 e 16 de Janeiro e então começou o bombardeio de Tijucas. Trocaram-se tiros de artilheria e fuzilaria até a tarde do dia 19.

Já antes os defensores das trincheiras por varias vezes içaram a bandeira branca, sendo-lhes respondido a troar dos canhões, pois que o general Gumesindo pouco confiou na sinceridade dos inimigos, já por muitas vezes reconhecidos traidores.

Na vespera do dia 19 o general, tendo no principio tentado esfomea los, resolveu finalmente acceptar a rendição dos inimigos, entrando nos devidos tratados (deliberações) com elles. Não sabemos por enquanto o nome do commandante da praça, consta-nos apenas que o commandante superior da guarnição nacional era o coronel La Prevost.

A rendição completa da praça de armamento e munições deu-se na manhã do dia seguinte.

Nas estipulações, tratando da rendição, pelas quaes se prova a necessidade, disseram que faltaram-lhes munições e viveres. Mas os federalistas arrecadaram cerca de 100 caixões com munições para as 600 espingardas Mauser pelo mais novo systema, fóra a munição para *Comblains* e outras armas. Encontraram também uma quantidade de pontches novos, que lhe serviram muito bem.

Logo depois da tomada das Tijucas, o general Gumesindo mandou distribuir mantimentos para todos, tanto para os que se passaram como para os prisioneiros. No mesmo dia o exercito seguiu em direcção a Curitiba.

Casamento civil

No sabbado ultimo, ás 9 horas da manhã, casaram-se civilmente o cidadão João Pereira Braga e d. Maria Joanna da Conceição.

No mesmo dia, ás 5 horas da tarde, o cidadão Manoel José Areias Netto e d. Cecilia Fernandes da Conceição.

Da capital federal telegrapharam a 24 do mez ultimo para uma folha da capital da Republica Oriental do Uruguay:

« Falleceu hoje o general Telles. »

RHEUMATISMO

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

SOBRE A REVOLUÇÃO

De *El Dia*, de Montevideo, datado de 20 de Janeiro, extrahimos o seguinte:

« O bispo Jorge W. Peterkin, de Virginia (Estados- Unidos do Norte), que durante varios mezes viajou pelos Estados do Brazil, encarregado de uma missão religiosa pela Igreja episcopal protestante de Nova-York, manifestou a sua opinião sobre a revolução brasileira nos termos seguintes:

« Durante todo o tempo em que permaneci no Rio, o bombardeio não cessou um só dia. De todas as partes cahiam balas. Não obstante, canhoneio tão nutrido só causou estragos sem importancia na cidade. Muito difficil é recolher dados fidedignos sobre a revolução, mesmo no Rio de Janeiro.

O governo só deixa publicar as noticias que lhe convém.

O que póde deduzir das conversações que tive, no Rio de Janeiro e Rio Grande, é que Mello é realmente — o homem do povo —.

Por certo que não me disseram isto directamente, porém sempre vi que estavam descontentes com o governo de Peixoto, por demasiado militar, rigido e severo.

Dos vinte Estados da Republica me asseguraram que todos, com excepção de um, têm governadores militares.

A revolução comprehendida por Mello não é o que nós, nos Estados Unidos, chamamos revolução. Quero dizer que não penetrou nas varias classes da sociedade.

O povo brasileiro não está a favor nem contra o almirante; a linha de demarcação não está definida claramente.

O governo, dono de terra e do exercito, leva naturalmente vantagem; porém se Mello conseguir desembarcar, é muito provavel que a metade do exercito e dos Estados por elle se declarem.

Se o governo não agir promptamente e com muita energia, se Peixoto não receber grandes recursos e auxilios importantes dos navios que mandou vir dos Estados- Unidos, Mello triumphará.

Actualmente Mello podia em poucas horas reduzir o Rio de Janeiro inteiro á cinzas.

Não o faz, para não destruir vidas e propriedades. O seu unico objectivo é, segundo parece, derubar o militarismo implantado por Peixoto. »

O dr. Isaias Tamayo, ministro plenipotenciario da Bolivia no Brazil, fez as seguintes declarações sobre o estado da revolução brasileira:

A revolução tem elementos de vida, ainda que até esta data não conte com mais gente que a embarcada nos navios e a de Santa Catharina e S. Justo e não em sua totalidade. O governo tem as demais *provincias*.

A revolução, que começou com 7 navios sublevados, conta hoje com 40, pouco mais ou menos, entre transportes, frigorificos, etc.

Os bombardeios produziram ao principio um verdadeiro panico.

Sabiam as pessoas até nos carros ordinarios para os suburbios. Pouco a pouco, ao convencerem-se do pequeno damno causado, apesar de serem os bombardeios nutridos e diarios, voltaram todos e até se converteram aquelles em espectáculo publico.

E' notavel o valor de ambas as partes, tanto nas fortalezas, como nos navios.

A entrada e sahida do *Aquidaban* foi notavel, e heroica foi a resistencia de Nietheroy.

As victimas em ambas as fileiras militares não têm sido abundantes.

A revolução não explicou claramente sua bandeira e seu fim. A guerra é ao marechal Peixoto.

O PEITORAL DE CAMBARA'

de Souza Soares, de Pelotas, premiado, approved e privilegiado por decreto do governo geral, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica; cura a esthuma por mais antiga que seja; cura de uma forma admiravel a coqueluche; cura incontestavelmente tuberculose pulmonar; e cura tao facil e rapidamente as tosses simples, ronquidões, defluxos etc., que ao proprio doente causa admiracão!

Cuidado com as falsificacões! O verdadeiro vende-se unicamente na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva, a 3\$000 o frasco, 16\$000 1/2 duzia e 30\$000 a duzia.

a quem, por haver vetado a lei que o impossibilitava para a reeleição, fundado em causas mais ou menos attendiveis (que isto não me toca a julgar), se o suppo com intenção de perpetuar-se no poder.

O prestigioso almirante Mello combate a Peixoto, porém nada ha claro quanto a credo e principios, de modo que parece-me extemporaneo attribuir fins monarchicos aos sublevados e desejos de perpetuar-se no poder ao marechal Peixoto.

A verdade é que aquelle riquissimo paiz tem em si o germen e o alimento de suas discórdias.

E' incrível a quantidade de munições que gasta-se, sem que se esgote o grande deposito. Milhões de pesos gastam sem esforço e em meio da guerra e de seus desastres, o paiz está poderoso e rico como em tempo de paz.

Talvez a renovação do executivo, que deve realisar-se em Março proximo, dê novo rumo ás cousas e permita terminar a guerra civil...

HESPAÑHA

ATTENTADO CONTRA UM GOVERNADOR

Quando, em Barcelona, no dia 25 do mez ultimo transacto, o sr. Larroca, governador civil da provincia, sahia em carruagem da casa do governo na esquina da Praça de Palacio, um anarquista se encaminhou para elle, disparando-lhe um tiro de revolver.

A bala penetrou-lhe a mandíbula. Apesar de vér-se ferido, o governador permaneceu tranquillo, dizendo aos primeiros agentes de policia que se apresentaram: «prendam esse canalha».

Foi detido immediatamente. O ferimento parecia não ser de gravidade, tendo extrahido-se a bala.

O aggressor chama-se Ramon Marrull ou Manoel Marrull, é catalão, tem 37 annos de idade, exerce o officio de caiaador e é alto e de constituição forte.

A policia ignorava que elle fosse anarquista, si bem que todos o conhecessem como homem de má vida.

Nas primeiras declarações que fez, manifestou o criminoso que seu fim era unicamente assustar e assim provocar uma desordem, mas logo depois e com o maior cynismo disse ao juiz que só sentia não ter matado o governador, acrescentando que desejava exterminar todas as autoridades.

No dia seguinte a policia capturou dous cúmplices do assassino.

Foi tal a indignação que o facto produziu no povo, que nos primeiros instantes julgou-se que iam lynchar o criminoso, e a noticia do attentado tem causado vivissima impressão não só naquella cidade, como em toda a Hespanha.

A rainha regente e o sr. Sargista, presidente do gabinete ministerial, transmitiram ao governador telegrammas muy cordiaes.

A imprensa reclama um castigo exemplar e insta para que o criminoso seja processado e julgado o mais breve possivel.

As ultimas noticias dizem que o autor da tentativa de morte no sr. governador civil Larroca não manifesta o menor pesar, achando-se tranquillo e satisfeito na prisão.

Instrae-se activamente o processo.

AS MENTIRAS

El Heraldó de Montevideó publicou um telegramma de Melo, expedido a 9 do mez findo, em que se lê um topico que não deixa de ser engraçado, sendo entretanto falso, inteiramente falso, talvez producto de algum cerebro escandecido por fortes libações bacchicas.

E' o seguinte o tal topico, e com elle termina-se o telegramma, que é todo inveridico:

«Se sabe positivamente que em Itajahy houve recente combate, em que o exercito do governo foi hostilizado pelos navios da esquadra; as forças revolucionarias que desembarcaram foram completamente derrotadas, com grandes perdas de

ambas as partes. Os governistas se apoderaram do vapor Meteoró, tomando tambem mais de quatrocentos prisioneiros.»

O Meteoró ahí anda, singrando impavido as salvas aguas e prestando bons serviços á causa sagrada da revolução, e os «mús de quatrocientos prisioneros» foram fantasmas que, sem duvida, surgiram deante do pandego inventor do telegramma, em dado momento, quando já tudo lhe desapparecia da vista e o alcoolico somno transportava-o a mundo desconhecidos.

Policia estadual

Nos dias 3 e 4 do corrente foram recolhidos á cadeia, por ordem do cidadão commissario de policia, os individuos Raymundo de Barros e Francisco José da Silva, por desordeiros e vagabundos.

SECÇÃO LIVRE

Uma explicação necessaria

Les fausses opinions, ressemblent a la fausse monnaie, qui est frappé d'abord par des grands coupables, et dépensées ensuite par des honnetes gens, qui perpetuent le crime sans savoir ce qu'ils font.

COMTE DE MAISTRE.

Acostumado a trazer sempre erguida a minha frente perante os homens de bem, e não tendo, mercê de Deus, em minha vida, acto algum que possa fazer-me córra perante meus concidadãos, sou obrigado, em vista do que um amigo teve a gentileza de communicar-me, que ouvira em uma roda de babilhoteiros, (agradecendo-lhe n'este momento a sua deferencia para commigo) que se propalava, em virtude de um edital publicado no JORNAL DO COMMERCIO, do Rio, em que sou chamado para pagar ou entregar 6000 arrobas de café provenientes de um emprestimo por penhor agricola feito com o Banco de Credito Real do Brasil, ter vendido eu merca-

dorias que recebera e estar sob a responsabilidade de tal transaccão.

Conhecendo como são deletérios os juizos de individuos que movidos, ou por odios gratuitos, ou por invejas inconscitaveis, podem corroer subterraneamente a reputação de personalidades que estão longe de bitolar-se pelas suas diretrizes, entendi, não só pelo cargo que occupo, como ainda pela consideração que me merecem as pessoas com quem tenho relações de amizade, explicar o facto, negando d'esde já, nunca ter vendido café algum, nem comprado, de quem quer que fosse, tal mercadoria.

Eis o facto, muito commum aliás no commercio bancario, e que tem sido, um milhão de vezes, praticado por caracteres os mais illibados:

Em 16 de Novembro de 1891, em notas do Tabellião Evaristo, na Capital Federal, comprei ao Banco de Credito Real do Brazil, por 250 contos de réis, tendo pago em dinheiro..... 89.754\$750, fóra 15 contos de réis de sisa, (6% sobre o valor da compra) a fazenda Sant'Anna. Esta fazenda é estabelecida no municipio da Bocaina, Estado de S. Paulo, e pertencia ao dr. Costa Junior, deputado ao congresso por S. Paulo, meu amigo n'aquella epocha e hoje meu inimigo politico e pessoal, estando a muitos annos hypothecada ao referido Banco, sem nunca ter s. s. pago, quer os juros, quer o principal da sua divida, nem tão pouco do penhor agricola, sendo o primeiro debito de oitenta e tantos contos e o segundo de trinta e tantos.

Fazendo a compra, assumi a responsabilidade da hypotheca e do penhor agricola, (6000 arrobas de café) pagaveis, este em 3 annos, em prestações iguaes e juros de 6%, e aquella em 13 annos, em prestações de 10% e juros tambem de 6% semestralmente.

Entre na posse da fazenda, cumprindo religiosamente o pagamento da primeira pres-

tação. Dando-se os factos politicos, que são de todos conhecidos, e subindo ao poder o sr. Costa Junior, entendeo continuar, embora não mais residisse no municipio da Bocaina, séde da fazenda, a fazer politica e politica de perseguição. Alguns amigos da politica contraria ao sr. Cerqueira Cesar, pai de um genro do sr. Costa Junior, e Presidente do Estado de S. Paulo, procuraram-me, conhecendo as minhas idéas, e tratei por todos os modos lhes ser util. D'ahi as iras do sr. Costa Junior que, de accordo com os seus amigos, começaram a fazer-me toda guerra possivel, d'esde o incendio nos meus cafeses até o propalar a minha sahida obrigatoria da fazenda, por qualquer modo.

Tendo mandado vir da Bahia meu irmão, afim de assumir a gerencia da fazenda e retirando-me com a familia para o Rio, continuou o sr. Costa no seu DESIDERATUM, que era acabar por todos os modos os meus cafeses. Não tendo confiança na justiça de S. Paulo, por que havia sido organizada com elementos amoldaveis ás necessidades politicas do grupo do sr. Cerqueira Cesar, e constando-me que procurava-se forjar um processo politico, em que conjunctamente com Miranda Azevedo, Rodolfo Miranda e outros, queria envolver-me, estando com minha senhora seriamente enferma, retirei-me para Buenos-Ayres, avisando ao Banco a minha retirada e lhe declarando que deixava meu irmão tomando conta da fazenda e o barão de Ramalho e dr. Pamphilo de Carvalho como meus advogados e procuradores, para tudo quanto fosse concernente a actos judiciaes.

Passados tempos, soube em Buenos-Ayres, por carta do meu advogado dr. Pamphilo, que o sr. dr. Costa, que tinha uma segunda hypotheca na fazenda, pelo excesso, que paguei-lhe a mesma, do que devia ao Banco, havia obtido do mesmo, justificando a minha

THE SOURO

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Valor das mercadorias nacionaes sujeitas a direito de exportação

Semana de 5 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 1894

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Alhos, Aguardente de canna, Arroz, Assucar branco, etc.

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Biscouts, Bolacha ordinaria, Café chumbado bom, etc.

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Farinha de milho, Favas de qualquer qualidade, Feijão, etc.

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Pranchões de cedro, Pranchões de canella, etc.

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Taboas de cedro, Taboas de costadinho, etc.

sabida e a falta de 2º pagamento, o sequestro na fazenda. Para pagamento da hypotheca e do penhor agricola.

Releva notar, que, quando comprei a fazenda ao Banco, o dr. Costa devia-lhe tres prestações do penhor agricola, e nada se lhe fizera.

Escravi ao barão de Ramalho para protestar que, coacto na minha liberdade e temendo pela minha vida, em virtude das commoções politicas por que passava o Estado, não podia pagar, tanto mais que meu irmão, gerente do estabelecimento, temendo, por seu lado, desaccatos, retirara-se para a Bahia.

Dando-se a revolução da esquadra e fechados os portos, não mais tive communicações, estando todavia tranquillo pela confiança que me merecem os meus procuradores, meu velho mestre, o barão de Ramalho e o meu amigo dedicado, o dr. Pamphilo.

Fica pois patente, para quem n'isto tiver interesse, que não pratiquei operação alguma illicita, não fui mandatario infiel, nem tão pouco lesei interesses de terceiros.

Motivos alheios a minha vontade fizeram com que emigrasse, e mais ainda, os fogos propositalmente postos nos cafezoes, impediram a segunda colheita de café, que pelo minimo era avaliada em 10.000 arrobas, havendo ainda por contrapeso a geada em 92 estragado parte dos cafezoes.

Existindo cazos de força maior reconhecidos na escriptura do penhor agricola, naturalmente deduz se pelos principios mais comensurados de direito, que não se a podia considerar vencida, principalmente as tres prestações, como o entendeu fazer o Banco.

Mas isto é materia para os tribunaes e que nada tem o publico que ver.

As minhas intenções, quanto a valorisação da fazenda, eram de tal ordem, que, só nos primeiros mezes, gastei em melhoramentos, como em machinas, cercas, compra de gado de raça e localisação de immigrants, quantia superior a 60 contos, pois que encontrei a fazenda completamente abandonada. Além disto, paguei em dinheiro ao dr. Costa Junior quasi todo o excesso que houve entre a sua divida para com o Banco e o preço pelo qual comprei a fazenda, cerca de 70 contos.

Explicitados, com a lealdade de homem honesto e de quem não teme ser contestado em occasião alguma, ahí estão os factos, podendo, quem quizer, julgar-me como entender, certos, todavia, que com um passado limpo e com um futuro a zelar, não deixarei enlamear a minha reputação por quem quer que seja.

Era obrigado a dar uma satisfação aos meus amigos, e ahí fica.

M. FREITAS PARANHOS
Desterro, 5 de Fevereiro de 1894.

Adeus!

Catharinenses, adeus! e n'este adeus sincero e sandoso, que parte do fundo d'uma alma agradecida, traduzi um mundo de admiração, de respeito e amizade para vós! E' a caprichosa sorte que me arranca de tantos braços, não sei até quando; é a ella que me submetto, e parto!

Parto com o coração opprimido pela saudade, como sandoso devo ficar todo aquelle que deixa o tecto hospitaleiro aonde só encontrou agasalhos e amor, quando aossado pel's revezas d'uma peregrinação constante!

Catharinenses, adeus! Acompanha-me felizmente uma recordação fiel d'esta terra que tanto amo, reflectido em quatro creaturinhas, verdadeiras fibras de minha alma e que tiveram a felicidade de ver a luz n'este torrão abençoado!

Firme e bem firme me acharei sempre, para elevar bem alto, tanto quando o alcance de minha fraca voz permitir, as vossas qualidades de povo grandemente hospitaleiro e d'uma nobreza de coração inigualavel!

Salve, povo catharinense! Ainda uma vez — aeus e agradecido!
Desterro, 4 de Fevereiro de 1894.

THOMAZ COELHO.

Despedida

Thomaz Ceelho e sua mulher despedem se de todas as pessoas de sua amizade, pedindo lhes desculpa se não o poderem fazer pessoalmente, como lhes cumpria, devido isso á precipitação de sua viagem para Curityba, capital do visinho Estado do Paraná, aonde aguardam suas ordens.

Desterro, 4 de Fevereiro de 1894.

THOMAZ COELHO.
ROSINA COELHO.

EDITAES

Juizo Federal

O cidadão doutor Candido Valeriano da Silva Freire, Juiz Federal da Secção do Estado de Santa Catharina,

Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou delle noticias tiverem que por parte dos negociantes Ernesto Vahl & C., Julio Voigt, Moellman & Filho, R. Horn & Oliveira, João Müller, Carl Hoepcke & C., Paulo Hoepcke, Rosa Medeiros & Santos, Guilherme Busch, viúva Ebel & Filho, R. de Tromp w ky & C., João C. da Silva, W. B. Chaplin, Regis Silva & Saldanha e Estevão Pinto da Luz, me for dirigida a seguinte petição: «Ilustrissimo Senhor Doutor Juiz Federal. O abaixo assignados commerciantes residentes e estabelecidos n'esta cidade, tendo de xado no seu devido tempo de receber as mercadorias que da Europa foram embarcadas com destino a este porto, nos paquetes allemaes TROIA, BABITONGA e ATHEU parte dellas foram desembarcadas no porto de Paranaguá do Estado de Paraná, e parte no Rio Grande do Sul, por motivo que ignoram, sendo que as mercadorias desembarcadas no referido porto de Paranaguá acabam de ser conduzidas para a desta cidade no vapor IRIS, pertencente a esquadra revolucionaria. Não tendo os supplicantes contractado e auctorizado a remoção de taes mercadorias d'aquelle porto para o desta cidade, desconhecendo mesmo si os compromissos legaes da referida companhia aliamã a que pertencem os referidos paquetes TROIA, BABITONGA e ATHEU continuam em vigor e accrescendo que parte das ditas mercadorias pertencem a outros negociantes, seus committentes em resalva dos direitos destes e dos seus proprios e para sua melhor conservação võem, com a faculdade que lhe é dada pelo Decreto n. 848 de 11 de Outubro de 1890 nos artigos e 233 234, protestar contra quem de direito fór por todos os prejuizos que por ventura resultem das faltas das mercadorias que foram sendo verificadas, avarias excesso de despesas e danos emergentes, cujo valor se estimará em vista de suas facturas e disposições legaes. Por isto vos requerem que A. esta, lavrado o termo de protesto, sejam delle intimados editalmente aquelles que interessa dos possam ser a respeito para todos os effeitos legaes. P. P. deferimento. — EE. R. J. — Desterro, 31 de Janeiro de 1894. — ERNESTO VAHL & C., JULIO VOIGT, MOELLMAN & FILHO, R. HORN & OLIVEIRA, JOÃO MÜLLER, CARL HOEPCHE & CO., PAULO H. RECHER, ROSA MEDEIROS & SANTOS, GUILHERME BUSCH, VIÚVA EBEL & FILHO, R. DE TROMP W KY & C., P. P. de Antonio Francisco de Silva Areias — JOÃO C. DA SILVA, W. B. CHAPLIN, representante da E. de Ferro D. T. Ch. Sina, (nesta cidade), REGIS, SILVA & SALDANHA, ESTEVÃO PINTO DA LUZ». (Estava sellada com duas estampilhas de duzento réis cada uma devidamente inutilizadas). Na qual dei o seguinte despacho: «A. Na forma requerida. Desterro, 1º de Fevereiro de 1894. — CANDIDO FREIRE.» Em cumprimento deste despacho foi tomado por termo o respectivo protesto que todos os signaram. E em virtude do que me foi requerido, mandei passar o presente edital de citação e outros de igual teor que serão lidos e affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa, ficando por elle citados a quem de direito fór pelo conteúdo da petição e despacho acima transcripto, tudo na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Desterro, capital do Estado de Santa Catharina, aos dois dias do mez de Fevereiro de mil oito cento noventa e quatro. Eu Jacintho Cecilho da Silva Simas, escrivão que o escrevi. — CANDIDO VALERIANO DA SILVA FREIRE.

Juizo de Ausentes

O cidadão João Martins Barbosa, juiz de direito supplente da cidade do Desterro, na fórmula da lei.

Faz saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foram arrecadados e arrolados os bens do finado Camillo José Vasco, natural do Rio Grande do Sul, o qual falleceu nesta cidade sem herdeiros presentes, pelo que convoi aos herdeiros successores do dito finado a virem habilitar-se no prazo de 30 dias, e requerer o que fór a bem de seu direito. E para que chegue á noticia de todos se passou o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa desta cidade. Desterro, 15 de Janeiro de 1894. Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão que o escrevi. — J. M. Barbosa.

Tribunal Correccional

O cidadão João Martins Barboza, 2º substituito do juiz de Direito da comarca do Desterro, capital do Estado de Santa Catharina, na fórmula da lei etc.

Faço saber que foi designado o dia 10 (dez) do corrente, ás dez horas da manhã para uma sessão do Tribunal correccional e que tendo procedido ao sorteio de dois Jura los supplentes que tem de servir na mesma sessão, de enfermidade com a lei n. 71 de 10 de Junho do anno proximo findo, foram sorteados e de ignados os cidadãos: Luiz Augusto Crespo Junior e Francisco José Ramos, aos qua's e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na sala das audiencias no referido dia e hora, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos, mando passar presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Desterro, 3 de Fevereiro de 1894. Eu, Leonardo Jorge de Campos Junior, escrivão o escrevi. — João Martins Barboza

DECLARAÇÕES

Irmadade de N. S. da Conceição

AGRADECIMENTO

De ordem do irmão juiz da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, agradecemos ao Exm. cidadão Ministro da Marinha e coronel commandante em chefe da Guarda Nacional pelo bom auxilio que nos prestaram concedendo-nos a musica e a guarda de honra por occasião da procissão da mesma Senhora, no dia 2 de Fevereiro, e bem assim aos devotos que concorrerão com suas esmolas para o mesmo acto.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1894. — O secretario interino e thezoureiro, MANUEL CANTALICIO GUIMARAES.

Empresa de Remoção do Lixo

Atendendo a carestia d'alimento para os animaes, augmento dos jornaes aos trabalhadores e bem assim os demais mysteris relativos ao custeio da Empresa da Remoção do Lixo, e por isso na impossibilidade de continuar a vigorar os preços estabelecidos a 12 annos, fica por isso d'ora em diante elevada as assignaturas aos Srs. assignantes, com 50 % para mais a cada um dos contractos.

Para qualquer informação ou reclamação dirijam-se a rua da Republica n. 4.

O ENCARREGADO.

AVISO

Scares d'Oliveira & Souza pedem a seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas na mais breve prazo posivel, sob pena de, áquelles que o não fiserem, serem cobradas judicialmente.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1894.

Medico e operador

DR. CARLOS DA FONSECA
RUA ALVARO DE CARVALHO N. 5
Consultas gratis aos pobres, das 7 ás 9 da manhã.

Ao commercio

Rodrigues & C. participam ao commercio desta praça e fóra della que desde 1º do corrente mez mudaram, a respectiva firma para a de — Rodrigues & Loureiro.

ANNUNCIOS

JOÃO EVANGELISTA DA SILVA NERY
Eliza Amalia da Silva Nery manda celebrar uma missa na igreja Matriz, no dia 6 do corrente (terça-feira) ás 8 horas, por alma de seu pranteado filho, alferes **João Evangelista da Silva Nery**, 1º anniversario de seu fallecimento. Convida para assistirem esse acto aos seus parentes e pessoas de amizade e aos amigos do fallecido, agradecendo desde já.

Baratillo

Chegaram para o armazem do Areias passas muito frescas e superiores, que se vende em caixinhas, e por preços muito modicos. Aproveitem!



TINTURARIA
RUA DO MENINO DEOS

João Vicente Alberto communica aos seus freguezes e ao publico que continúa, em sua residencia á rua Menino Deos, a fazer qualquer trabalho de tintureiro, garantindo perfeição e modicidade de preço. Tinga a qualquer côr.